

---

Rio, 12 de julho de 1905

Meu filho,

Muito nos doeu a morte da nossa querida Lina, e mais nos doe o teu martyrio de pae. A vida é assim mesmo. É preciso soffrel-a com resignação. Tua filha, boa e pura, foi para Deus, está livre das miserias deste mundo. Tu precisas viver para os outros filhos, e não esmoreças na luta com a sorte, n'essa vértice de trabalhos, maguas e desenganos em que os homens nascem e morrem. Coragem, meu filho.

Diga a Morgada todo o meu pesar e de tua mamãe. A Voces e aos meninos enviamos apertado abraços de intima condolencia.

Paulo tem chorado muito, mas ficou com saude.

Teu pae e amigo,

(J. Alfredo)

---